

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

ACEITAÇÃO DO CONSUMIDOR AO VINHO VEDADO COM SCREW CAP

CONSUMER ACCEPTANCE OF THE WINE SEALED WITH SCREW CAP

Mayara Liani Machado Dias, Ataíde Israel Fernandes Cordeiro e Cleiton Stigger Perleberg

RESUMO

Grande parte dos vinhos são vedados com rolhas de cortiças e similares, porém estudos realizados constataram que a *screw cap* não interfere na qualidade do vinho. A *screw cap* é uma tampa de rosca de metal e plástico inerte na parte interna que surgiu como uma nova opção para vedação de vinhos. Foi aplicado um questionário para 70 consumidores de vinhos da Campanha Gaúcha com perguntas quantitativas e qualitativas. Na compra de uma garrafa de vinho os consumidores observam a variedade da uva, 60% dos entrevistados, seguida do preço, 40%. Pelo fato das tampas de rosca ser uma nova opção, para vedação e redução dos custos, recentemente utilizadas em garrafas de vinhos 51,43% dos consumidores entrevistados não tem opinião a respeito das mesmas. Exatos 85,71% dos entrevistados, afirmaram que o tipo de vedação na hora da compra é indiferente para eles e relatam que o importante é a variedade e o preço, porém 14,29% dos entrevistados disseram que compram somente vinhos vedados com rolhas de cortiça. Sendo assim, a *screw cap* é uma opção para redução dos custos da produção da garrafa de vinho e aumento da compra, já que a mesma não interfere na qualidade do vinho, tornando-se uma nova alternativa para vinicultores e enólogos.

Palavras-chave: Consumidor, preferência, rolhas de cortiça, *screw cap*.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho é verificar a aceitação do consumidor de vinho da Campanha gaúcha aos vinhos vedados com *screw cap*, mais conhecidos como tampas de rosca.

REVISÃO DA LITERATURA

Grande parte dos vinhos finos são vedados com rolhas de cortiça e similares, pois a mesma é um dos fatores de qualidade dos vinhos pelos consumidores, porém estudos foram realizados e foi constatado que outros tipos de rolhas, como a *screw cap* não interfere negativamente nem positivamente na qualidade do vinho fino. As cortiças são feitas de uma árvore chamada Sobreiro, muito comum no Sul de Portugal, onde são produzidas. Uma árvore de Sobreiro demora 25 anos para produzir sua primeira safra, depois somente a cada 9 anos poder-se-á retirar sua casca para fazer rolhas cortiças. O vinho vedado com rolha de cortiça deve ficar guardado na posição horizontal, pois a rolha é um produto natural e pode vir a ressecar, permitindo a entrada de oxigênio e conseqüente oxigenação do vinho, causando um defeito, além disso a rolha de cortiça que não for de boa qualidade pode levar o vinho a ser atacado por TCA (tricloroanisol) uma substância volátil que é liberada pela cortiça quando a mesma é atacada por um fungo que provoca aromas desagradáveis de mofo no vinho.

A *screw cap* é uma tampa de rosca, assim como as de remédios, porém de metal e plástico inerte na parte interna. O plástico inerte na parte interna faz com que não haja passagem de gosto de metal para o vinho, a *screw cap* inibe o vinho da contaminação por TCA, não contribui para a variação na composição química do conteúdo da garrafa, a garrafa de vinho pode ficar armazenado verticalmente (em pé) pois não necessita de umidificação para não permitir a entrada de oxigênio, é de fácil manuseio, pois não requer o uso de saca rolhas para a abertura da garrafa, e diminui dos custos de produção de uma garrafa de vinho. A *screw cap* pode causar ao vinho a redução do mesmo por falta de oxigênio. Somente vinhos de guarda não são propícios, até o momento, para serem vedados com *screw cap*.

Acredita-se que os custos de produção de uma garrafa de vinho reduzem com o uso da tampa de rosca, já que a obtenção de rolha de cortiça depende de sua extração em locais específicos. A redução dos custos de produção de uma garrafa de vinho aumenta conseqüentemente o consumo do mesmo, pois um dos fatores considerados na hora da compra de uma garrafa de vinho pelos consumidores é o preço do produto.

METODOLOGIA

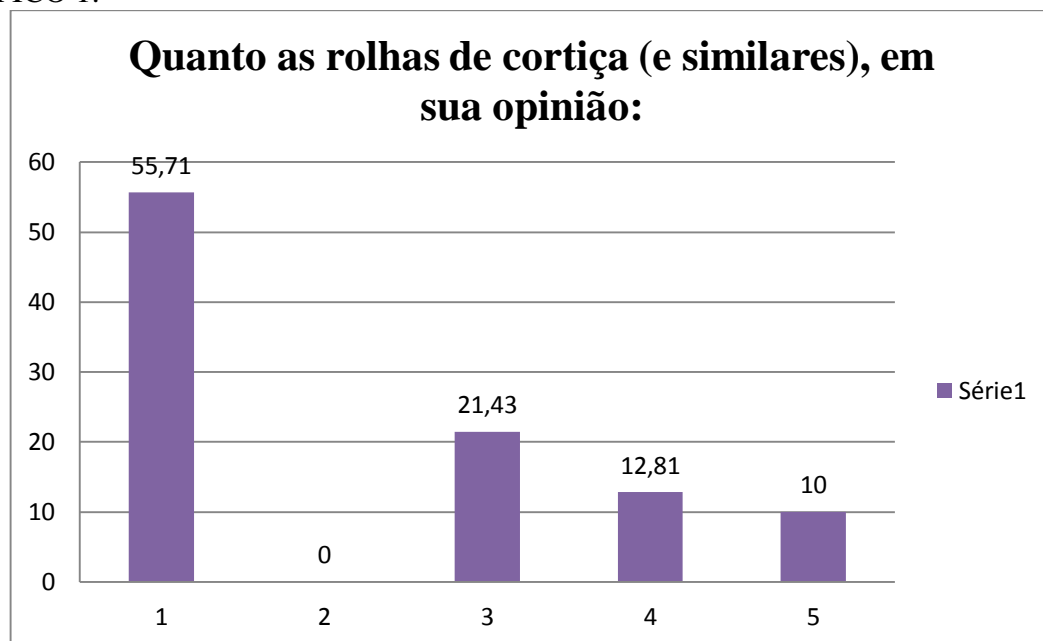
Para a obtenção de dados foi aplicado um questionário com perguntas quantitativas e qualitativas a 70 consumidores de vinho da Região da Campanha Gaúcha, o questionário contou com 9 perguntas objetivas e foi aplicado de 05 a 12 de junho de 2014.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Com a análise dos dados obtidos com os questionários, foi constatado que os consumidores consideram o uso da cortiça como um valor tradicional do vinho que deve ser mantido, conforme mostra o gráfico 1. As questões apresentadas permitiram a expressão de mais de uma afirmativa, estabelecendo-se uma ordem de prioridade, relativa à importância dada pelo entrevistado. Cerca de 61,43% acredita que a vedação da garrafa de vinho interfere na qualidade do mesmo, tanto positivamente quanto negativamente enquanto 38,57% acredita que a vedação não interfere de nenhuma maneira na qualidade do vinho. Na hora da compra de uma garrafa de vinho os consumidores observam primeiramente a variedade da uva onde 60% dos entrevistados optam por esta, seguida do preço, 40% dos entrevistados, para somente depois ser analisada a marca do produto a ser adquirido para consumo, conforme gráfico 2. Dos consumidores, 85,71% conhecem os diferentes tipos de vedação existentes o restante

(14,29%) não desconhece os tipos de vedação. Exatos 85,71% dos entrevistados, afirmaram que o tipo de vedação na hora da compra do vinho é indiferente para eles e relatam que o importante é a variedade e o preço, porém 14,29% dos entrevistados disseram que compram somente vinhos vedados com rolhas de cortiça. Na hora da abertura da garrafa a maioria dos consumidores prefere abrir a mesma com saca rolhas (68,57%), enquanto apenas 28,57% preferem ter praticidade na hora da abertura da mesma e 2,85% dos consumidores consideram outros fatores na hora da abertura da garrafa de vinho. Pelo fato das tampas de rosca não serem tão comumente utilizadas na vedação de garrafas de vinhos 51,43% dos consumidores entrevistados esboçaram não ter opinião a respeito das tampas de rosca, 45,71% afirmaram que a tampa de rosca é interessante apenas para vinhos jovens e 2,85% disseram que as *screw caps* são interessantes para todos os tipos de vinhos.

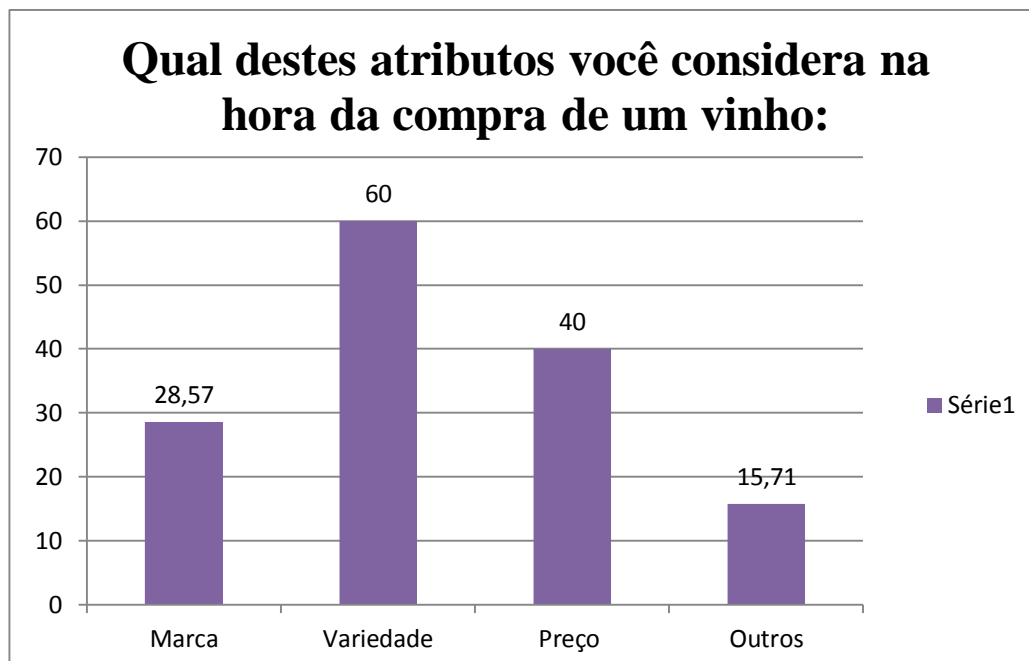
GRÁFICO 1:



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

- 1- Apesar dos custos para produção, devem ser mantidos pois agregam valores tradicionais;
- 2- Devem ser substituídas pelas de rosca para redução de custo da garrafa de vinho no Brasil;
- 3- Acho interessante apenas para vinhos de guarda;
- 4- Acho interessante para todos os tipos de vinho;
- 5- Não tenho opinião a respeito das rolhas de cortiça (e similares).

GRÁFICO 2:



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

Com os resultados obtidos com os questionários aplicados e das análises feitas, verificou-se que a pesar de 65,57% dos consumidores terem a preferência por abrir o vinho com saca rolhas, 14,29% dos consumidores só comprarem somente vinhos vedados com cortiça e 55,71% dos entrevistados dizerem que o uso da cortiça para a vedação de vinhos deve ser mantida, pois é um valor tradicional, eles não se importarão de obter um vinho vedado com *screw cap*, se o mesmo tiver um preço inferior ao vinho vedado com rolha de cortiça e for da variedade desejada, já que 40% dos consumidores considera o preço da garrafa de vinho o segundo fator a ser considerado na hora da compra. Sendo assim, *a screw cap* é uma opção para redução dos custos da produção da garrafa de vinho e conseqüentemente aumento da compra de vinho pelos consumidores já que a mesma não interfere negativamente e positivamente na qualidade do vinho, tornando-se uma alternativa para vinicultores e enólogos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, J. C., AGUIAR, R. M.. A evolução dos reagentes químicos comerciais através dos rótulos e frascos. 2004.
- FERNANDES, Ana Luísa Mosqueira Alves. Impacto da rolha de cortiça na composição polifenólica de vinhos tintos engarrafados. 2007.
- ARAÚJO, A. J. B., OLIVEIRA, J. B., SILVA, G. G., PEREIRA, E. G.. Influência de diferentes tipos de rolhas na composição de vinhos tintos Tropicais. 2012.
- CARNEIRO, J. S., MINIM, V. P. R., CHGAVES, J. B. P., SILVA, C. H. O., REGAZZI, A. J. Opiniões e atitudes dos consumidores em relação e embalagens e rótulos de cachaça. 2010.